

---

# Eficácia de palavras favorecedoras com a fricativa /ʒ/ na terapia fonológica

## Efficacy of words favoring with fricative /ʒ/ in the phonological therapy

### Eficacia de palabras favorecedoras con fricativa /ʒ/ en la terapia fonológica

*Joviane Bagolin Bonini\**  
*Ana Paula Coitino Bertagnolli\*\**  
*Giséli Pereira Freitas\*\**  
*Ana Paula Blanco-Dutra\*\*\**  
*Márcia Keske-Soares\*\*\*\**

#### **Resumo**

O objetivo deste trabalho foi analisar a eficácia da terapia com palavras-alvo favorecedoras com a fricativa /ʒ/ e a evolução terapêutica, bem como as possíveis generalizações estruturais obtidas após o tratamento. Para a pesquisa selecionaram-se quatro sujeitos com desvio fonológico, sem outras alterações que interferissem na fala, que foram submetidos à terapia fonológica pelo Modelo Terapêutico ABAB-Retirada e Provas Múltiplas. Destes sujeitos, dois foram tratados com palavras-alvo menos favorecedoras e outros dois com palavras favorecedoras previamente estabelecidas. Foram realizadas avaliações periódicas com os sujeitos, para verificar a evolução terapêutica e a eficácia das palavras selecionadas. Através destas avaliações verificou-se a relação entre as palavras-alvo favorecedoras e a evolução dos sujeitos no decorrer da terapia fonológica, assim como a eficácia desta. Os sujeitos estimulados com palavras-alvo pouco favorecedoras apresentaram uma evolução mais lenta que os sujeitos tratados com palavras-alvo favorecedoras. Esta pesquisa mostrou-se efetiva uma vez que se confirmou o valor de favorecimento das palavras-alvo na evolução do sistema fonológico da criança, sendo que estas palavras beneficiaram a evolução terapêutica, otimizando a tratamento.

**Palavras-chave:** fala; distúrbios da fala; fonética; fonoterapia.

*\*Fonoaudióloga, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria. \*\*Fonoaudióloga, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria. \*\*\*Fonoaudióloga, Doutora em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bolsista PRODOC – CAPES (UFSM). \*\*\*\*Fonoaudióloga, Doutora em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora Associada do Curso de Fonoaudiologia e do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria.*

## Abstract

*The purpose of this study was to verify the effectiveness of therapy with favorable words with the fricative /ʒ/ and therapeutics evolution, as possibilities of structural generalizations obtained after treatment. To this research were select 4 kids with phonological disorders, without other alterations that interfere with speech. These subjects were treated with "ABAB Withdrawal and Multiple Probes" Model. Two of these kids were treated with not favorable words and two with favorable words. These kids were submitted to periodical evaluation to verify the therapeutics evolution and effectiveness of the words selected. With these ratings, it was possible to verify the relation between favorable words and therapeutics evolution. Kids treated with not favorable words showed slower evolution than kids that were treated with favorable words. This research confirmed the value of favorable words to speech therapy evolution, optimizing the treatment.*

**Keywords:** *speech; speech disorders; phonetics; speech therapy.*

## Resumen

*El objetivo de este estudio fue analizar la eficacia de la terapia con palabras que favorecen la fricativa /ʒ/ y la evolución terapéutica, así como las posibles generalizaciones estructurales obtenidas después del tratamiento. Para la investigación se seleccionaron cuatro sujetos con trastornos fonológicos y sin otros trastornos que interfirieran en el habla, que se sometieron a terapia fonológica por medio del Modelo Terapéutico ABAB-Retirada y Pruebas Múltiples. De estos sujetos, dos fueron tratados con palabras menos favorecedoras y otros dos con las palabras favorecedoras previamente establecidas. Se realizaron evaluaciones periódicas con los sujetos para verificar la evolución terapéutica y la eficacia de las palabras seleccionadas. A partir de estas evaluaciones se encontró la relación entre las palabras favorecedoras y la evolución de los sujetos en el curso de la terapia fonológica, así como la eficacia de esta. Los sujetos estimulados con palabras poco favorecedoras presentaron una evolución más lenta que los sujetos tratados con palabras favorecedoras. Esta investigación fue eficaz, ya que confirmó el valor de las palabras favorecedoras para la evolución del sistema fonológico de los niños, siendo que estas palabras fueron beneficiosas a la evolución de la terapia, optimizando el tratamiento.*

**Palabras clave:** *habla; trastornos del habla; fonética; logoterapia.*

## Introdução

A fonologia é um aspecto importante na aquisição de uma língua, pois se refere à maneira como os sons se organizam e são utilizados pelos falantes. O desenvolvimento deste nível ocorre concomitantemente ao desenvolvimento e maturação neurológica da criança, sendo que quaisquer alterações e/ou dificuldades que ocorram neste processo afetam a organização linguística dos fonemas e acarretam alterações de fala<sup>1-4</sup>.

Na normalidade, geralmente, as crianças apresentam uma aquisição gradual e não linear dos fonemas<sup>3</sup>, havendo uma ordem de aquisição destes em relação ao modo de articulação, sendo esta: plosivas; nasais; semivogais; africadas; fricativas e; por fim, líquidas<sup>3</sup>. Na classe das fricativas as coronais são de aquisição mais tardia, sendo o /ʒ/ um dos últimos a ser adquirido no desenvolvimento normal, aos 2:6, seguido apenas pelo /ʃ/<sup>5</sup>.

O desvio fonológico é uma das formas de classificação das alterações de fala, que ocorre quando a fala de uma criança é caracterizada por omissões

e/ou substituições de fonemas, sem haver quaisquer comprometimentos orgânicos<sup>2,4,6</sup>. Refere-se à organização e classificação dos sons que ocorrem contrastivamente na língua, ou seja, às dificuldades de organização mental de estabelecimento do sistema da língua alvo e de adequação da língua oral recebida<sup>4</sup>.

Shriberg et al.<sup>7</sup>, classificaram os desvios fonológicos de acordo com o Percentual de Consoantes Corretas-Revisado (PCC-R), que considera apenas os erros de omissão e substituição. Os desvios podem ser classificados em: médio (percentuais de 86% a 100%); médio-moderado (de 66% a 85%); moderado-severo (de 51% a 65%); e severo (percentuais menores que 50%)<sup>8</sup>.

As crianças que apresentam desvios fonológicos devem realizar a terapia fonoaudiológica para adequar sua fala, conforme o padrão adulto da língua nativa. Esta deve enfatizar a adequação dos padrões fonológicos na fala da criança<sup>9</sup>, sendo a principal meta a generalização, isto é, a ampliação e uso correto dos fones-alvo treinados em outros contextos e ambientes não treinados<sup>10</sup>.

Atualmente existem diversos modelos terapêuticos utilizados na prática clínica fonoaudiológica e nas pesquisas, destacando-se: Modelo de Oposições (Mínimas<sup>11</sup>, Máximas<sup>12</sup> e Múltiplas<sup>13</sup>), Modelo de Ciclos Modificado<sup>14</sup>, Metaphon<sup>15</sup> e o Modelo ABAB – Retirada e Provas Múltiplas<sup>16</sup>. Ressaltando que todos visam à adequação do sistema fonológico da criança.

Neste estudo, utilizou-se o modelo supracitado e a hierarquia implicacional de traços distintivos para a escolha dos sons alvo de tratamento, que mostra os caminhos que a criança deve seguir para adquirir o sistema consonantal do português brasileiro<sup>17</sup>.

Na terapia pelo Modelo “ABAB-Retirada e Provas Múltiplas”, as Provas Múltiplas abrangem as Provas Alvo Básica (PAB) e Provas de Generalização (PG). A Prova Alvo Básica é realizada durante o ciclo de tratamento e objetiva verificar o progresso do som alvo durante a intervenção terapêutica. A PG é realizada através do AFC<sup>18</sup> tendo como objetivo verificar as generalizações dos traços trabalhados aos sons não tratados<sup>19</sup>.

Entre os aspectos essenciais que compõem a terapia destaca-se a possibilidade de generalização dos sons alvos trabalhados, ou seja, a ampliação da produção e uso correto destes fonemas treinados em outros contextos, ambientes ou para outros sons e

classes, sendo considerada um importante critério para medir a eficácia terapêutica<sup>9,20</sup>. Esta pode ocorrer quando o ensino de um som ou poucos sons desviantes propaga-se para outros sons afetados que possuem o mesmo traço distintivo<sup>5</sup>.

Ainda, outro fator importantíssimo da terapia, porém mais recente que os supracitados é a seleção das palavras-alvo. Este é um fator de extrema importância na eficácia do tratamento de crianças com desvio fonológico. Ao escolher as palavras que serão usadas como estímulo durante o processo terapêutico deve-se considerar o acento, a posição na sílaba e na palavra, os sons adjacentes ao fonema alvo, o número de sons problemas no contexto, além do número de outros segmentos e sílabas<sup>21</sup>.

Diversos estudos já foram realizados abordando a importância da terapia fonológica e comparando os diferentes modelos terapêuticos<sup>1,6,10,19,20</sup>. Ainda, outros foram elaborados considerando o ambiente linguístico<sup>2,9,21-24</sup>, comprovando que este é um fator relevante que deve ser considerado.

Além desses estudos, Blanco-Dutra<sup>21</sup> apresentou uma proposta diferenciada, onde além dos ambientes que favorecem a aquisição fonêmica das fricativas (/s/, /z/, /ʃ/, /ʒ/) a autora propôs a fórmula de um cálculo que indica o valor de favorecimento das palavras-alvo de acordo com o fonema-alvo selecionado pelo terapeuta.

Ainda, em seu estudo, a autora<sup>21</sup> verificou a alta complexidade da produção do /ʒ/ em relação às demais fricativas para crianças com fala desviante. No que se refere aos ambientes linguísticos favorecedores para a fricativa /ʒ/ foram encontrados os seguintes resultados: vogais [i] e [ɨ] no contexto precedente; consoante coronal e as vogais [ɛ], [o] e [e] no contexto seguinte; quanto à tonicidade, as palavras com sílaba tônica foram favorecedoras; e palavras trissílabas, sendo seguidas pelas dissílabas<sup>21</sup>.

A terapia fonoaudiológica para desvios fonológicos busca adequar a fala da criança conforme o padrão adulto da língua nativa. Acredita-se que o desvio fonológico pode ter uma evolução mais rápida e favorável quando a terapia for elaborada a partir de ambientes favorecedores para os sons-alvo, tendo como possível consequência a generalização para os demais sons.

Logo, a proposta desenvolvida por Blanco-Dutra<sup>21</sup> é muito interessante, pois permite a qualquer clínico realizar o cálculo de palavras-alvo favorecedoras e agregar mais fator positivo à sua

terapia. Entretanto, a autora apenas apresentou a proposta, não testando na prática clínica, por isso este estudo caracteriza-se como diferenciado, pois tem a finalidade de verificar se os resultados obtidos pela autora e o cálculo de favorecimento realmente agregam mais valor à terapia fonológica, facilitando a aquisição fonológica da criança.

Assim, este relato de caso tem como objetivo analisar a eficácia da terapia fonológica utilizando palavras-alvo favorecedoras com a fricativa /ʒ/.

### Apresentação do caso

Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, devidamente registrada no gabinete de projetos da instituição de origem sob nº 018278, estando o mesmo registrado no Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 108/05. Para a realização da intervenção fonoaudiológica foi solicitada autorização prévia dos responsáveis pelo paciente, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A amostra foi composta por dados de fala de quatro crianças, com idades de 4 a 6 anos, apresentando desvio fonológico de grau leve a severo e com ausência do fonema /ʒ/ em seu inventário fonológico.

Os sujeitos foram submetidos a diversas avaliações, a fim de verificar se estavam de acordo

com os critérios estipulados pelos pesquisadores para haver um controle das variáveis que pudessem exercer influência nos resultados da terapia. As avaliações realizadas foram: anamnese geral; Teste de Figuras para Discriminação Auditiva; exame articulatório; avaliação do sistema sensorio motor oral; avaliação da linguagem; avaliação da memória; avaliação da consciência fonológica e do sistema fonológico, através da Avaliação Fonológica da Criança (AFC)<sup>18</sup>.

Como critérios de exclusão foram considerados os seguintes fatores: existência de alterações cognitivas, de linguagem, do sistema estomatognático e na avaliação audiológica ou, ainda, qualquer outro comprometimento orgânico e/ou emocional que pudesse influenciar os resultados da terapia. E, como critérios de inclusão na pesquisa, os sujeitos deveriam apresentar diagnóstico de desvio fonológico, não terem recebido ou estarem recebendo terapia fonoaudiológica, não apresentarem em seu inventário fonológico o fonema /ʒ/ adquirido e possuir a autorização dos responsáveis perante a assinatura do TCLE.

O Quadro 01 apresenta a descrição dos quatro sujeitos que fizeram parte desta pesquisa em relação à idade, escolaridade e mês que iniciou a intervenção fonológica.

Sujeito	S1	S2	S3	S4
Idade	5:11	6:0	5:0	4:10
Escolaridade	Pré-escola	Pré-escola	Pré-escola	Pré-escola
Início Terapia	Setembro	Novembro	Setembro	Setembro

**Quadro 01 – Descrição dos sujeitos que receberam terapia fonológica**

O modelo terapêutico utilizado foi ABAB – Retirada e Provas Múltiplas proposto por Tyler e Figursky<sup>16</sup>, pelo fato deste modelo enfatizar um único som alvo, possibilitando assim verificar todas as evoluções e regressões que ocorreram no decorrer da terapia, sem haver influência de outro fonema-alvo.

A terapia fonológica constitui-se de duas sessões por semana com duração de 45 minutos cada. Através da sequência proposta pelo modelo terapêutico utilizado, as três primeiras sessões foram destinadas à coleta de dados. A partir de então, iniciou-se o primeiro ciclo terapêutico constituído de nove sessões, a saber: 1ª - PAB 1; 2ª 3ª e 4ª

- sessões de terapia; 5ª - PAB 2; 6, 7ª e 8ª - sessões de terapia; e 9ª - PAB 3. Após este ciclo de tratamento foi realizado o período de retirada, onde se realizou a PG (1), coleta da fala espontânea e a PG (2). As terapias foram realizadas de forma lúdica através de jogos adaptados que estimulassem o fonema trabalhado, além de informações sensoriais e auditivas. Ainda, no início e no final de sessão terapêutica foi realizado o bombardeio auditivo.

Os sujeitos foram pareados de acordo com idade, portanto comparou-se S1 com S2 e S3 com S4. Através do cálculo proposto por Blanco-Dutra<sup>21</sup> foram selecionadas as palavras-alvo, conforme detalhado no Quadro 02.

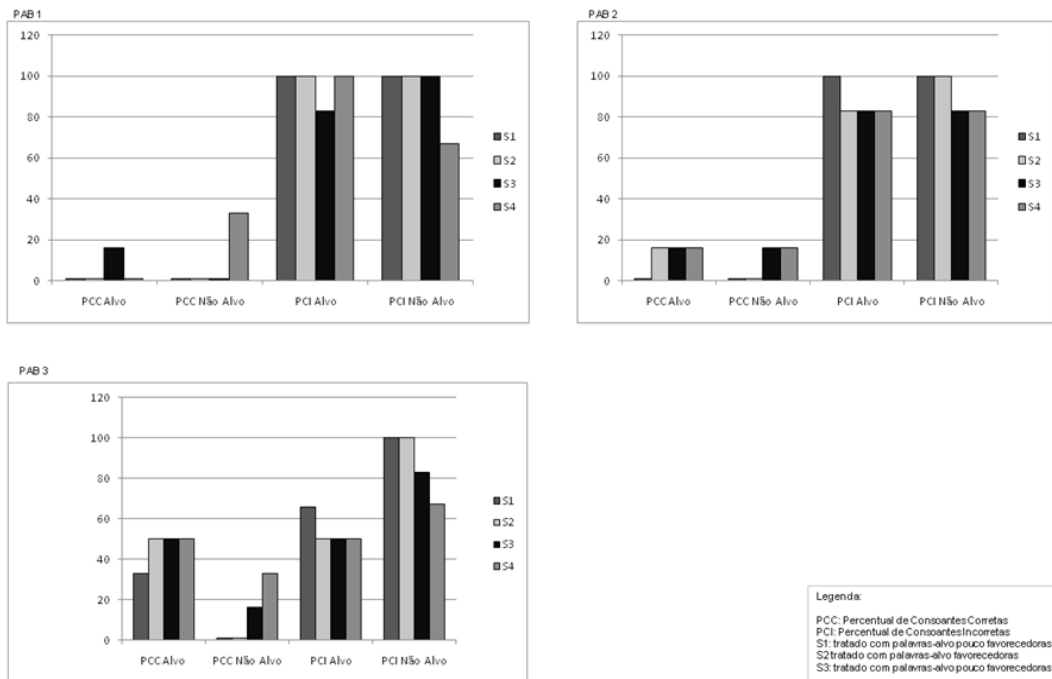
Sujeito	Classificação das palavras	Palavras-alvo
S1	Pouco Favorecedoras	[ʒelo], [ʒaRa], [ʒipi], [ʒɔya], [ʒanta] e [ʒis]
S2	Favorecedoras	[beʒu], [ʒibɔya], [ʒuanija], [lonʒi], [keʒu] e [lɔʒa]
S3	Pouco Favorecedoras	[ʒanta], [ʒis], [ʒɔya], [ʒogu], [ʒuba] e [ʒema]
S4	Favorecedoras	[beʒu], [ʒibɔya], [ʒuanija], [lonʒi], [keʒu] e [lɔʒa]

**Quadro 02 – Descrição das palavras-alvo utilizadas em terapia por sujeito**

As transcrições das amostras de fala realizadas durante a intervenção terapêutica foram revisadas por dois fonoaudiólogos, experientes na área de desvio fonológico.

Após o tratamento realizou-se análise dos dados obtidos nas terapias, a fim de verificar se as palavras classificadas como favorecedoras<sup>21</sup>, auxiliam na terapia promovendo uma maior generalização dos sons.

As PABs que foram realizadas durante o ciclo de tratamento, proporcionaram a análise do progresso do som alvo durante a intervenção terapêutica. Na figura 1 encontram-se os dados referentes às PAB 1, 2, 3, sendo que a primeira foi realizada na primeira sessão terapêutica, a segunda e a terceira após três e seis sessões de terapia, respectivamente.



**Figura 1 - Representação dos resultados das PAB1, PAB 2 e PAB3 pelos sujeitos avaliados**

O S1 não apresentou produções corretas na PAB1 e PAB2, tanto em palavras-alvo quanto em palavras não-alvo, enquanto que na PAB3 pode-se perceber uma pequena evolução, pois houve 33% de acertos em relação às palavras-alvo, entretanto em palavras não-alvo não houve produções corretas.

Na PAB1 do S2, houve 0% de acertos nas palavras alvo e nas palavras não-alvo, já na PAB2, houve 17% de acertos nas palavras alvo e manteve-se 0% de acertos em palavras não-alvo. Por fim, na PAB3, S2 apresentou 50% de produção correta em palavras-alvo, entretanto, as palavras não-alvo, permaneceram com 0% de acertos.

O S3 apresentou 16% de acertos em palavras-alvo e nenhum acerto em palavras não-alvo na PAB 1, já na PAB 2 obteve 16% de acertos em

ambos tipos de palavras, e na PAB 3 houve melhora em relação às palavras-alvo, 50% de acertos, e estabilidade nas não-alvo que permaneceram com 16% de acertos.

O S4 na PAB1 não apresentou acertos em palavras-alvo e teve 33% de acertos em palavras não-alvo. Na PAB2 apresentou 16% de acertos em ambos os tipos de palavras, e na PAB3 demonstrou significativa melhora, 50% de acertos nas palavras-alvo e 33% nas palavras não-alvo.

Além das análises das PABs, observaram-se os sistemas fonológicos iniciais e finais dos sujeitos tratados. As evoluções e regressões nos sistemas fonológicos de S1 (tratado com palavras pouco favorecedoras) e S2 (tratado com palavras favorecedoras) podem ser observadas na Figura 2.

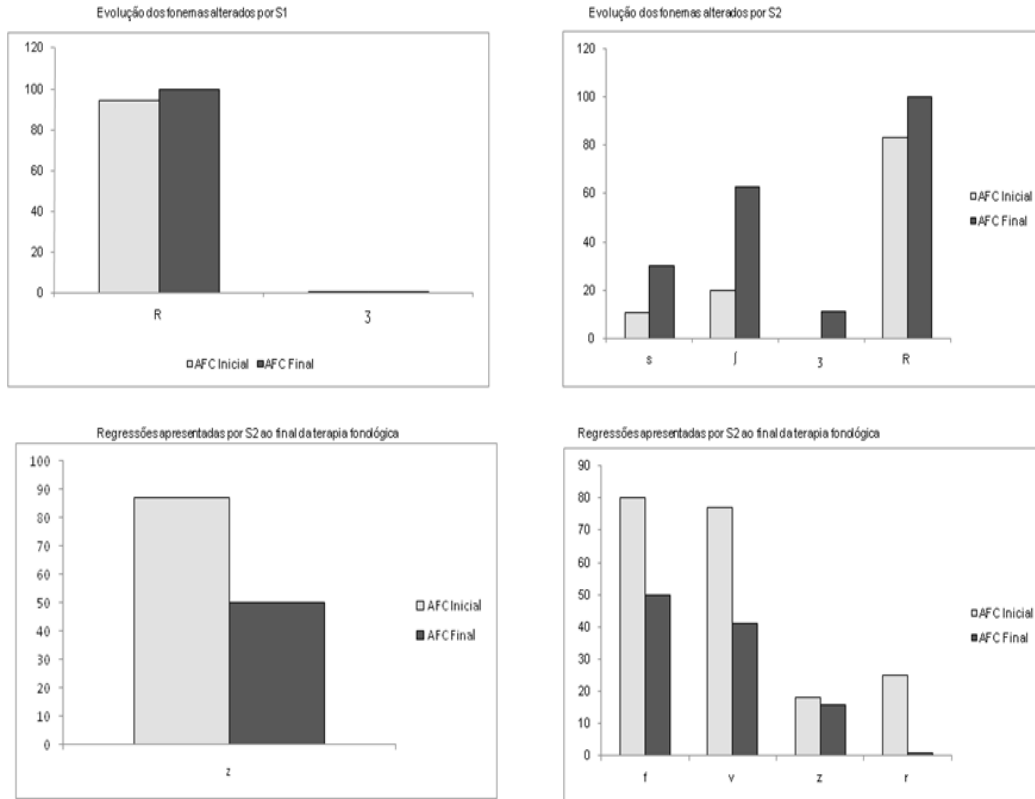


Figura 2 - Representação dos resultados da evolução apresentadas por S1 e S2 após a intervenção terapêutica

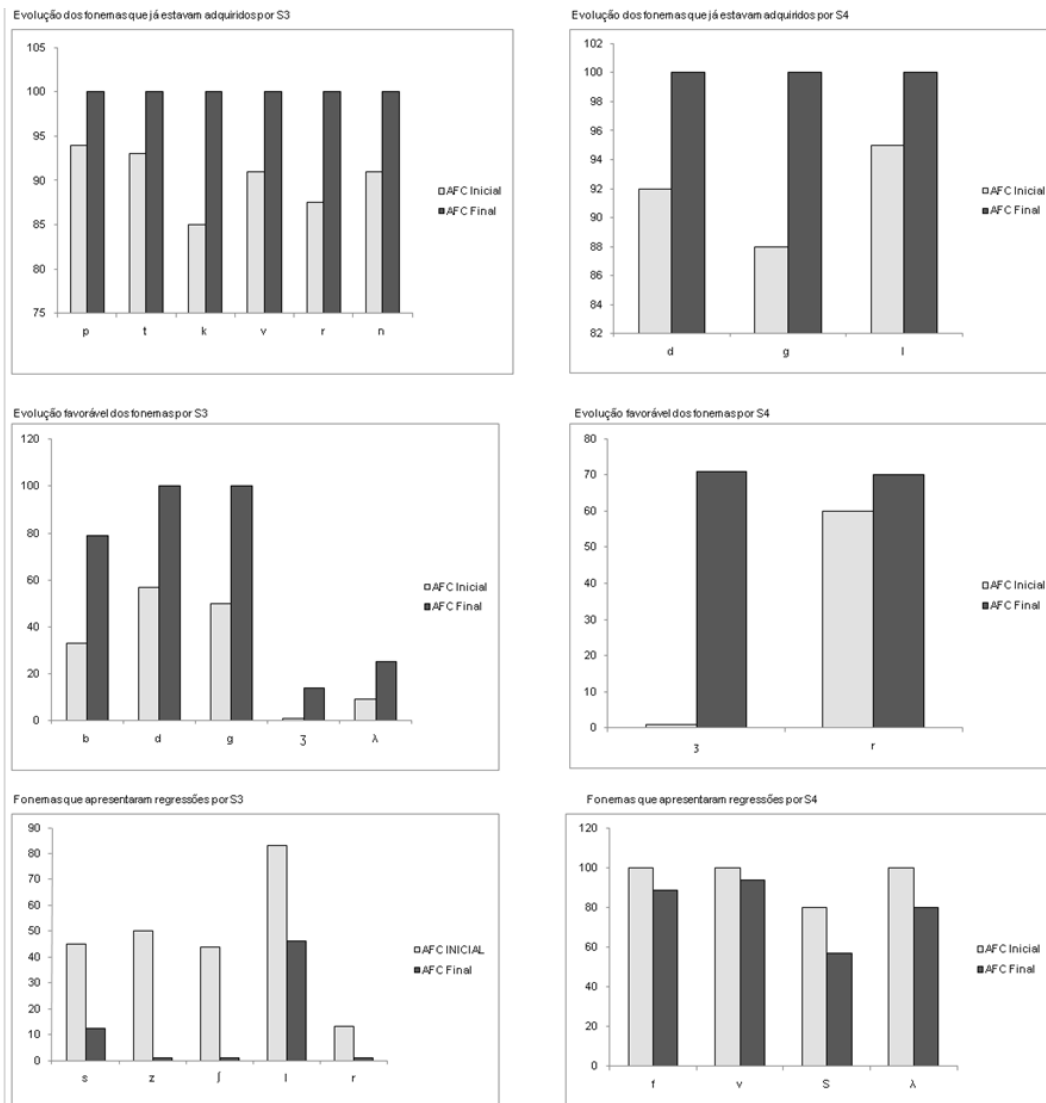
A avaliação fonológica inicial de S1 evidenciou alteração em relação aos fonemas /ʒ/ (0%) e /ʃ/ (20%). Após as nove sessões de tratamento pôde-se notar uma pequena evolução em relação ao fonema /ʒ/ (12%), enquanto o fonema /ʃ/ foi totalmente adquirido. Observou-se, também, que houve uma redução no percentual de produção correta em relação ao fonema /z/, que de 87% de produção correta na avaliação inicial, passou a 50% na PG2 (refere-se à avaliação fonológica final).

Em relação a S2, houve alteração na avaliação fonológica inicial em relação aos fonemas /ʒ/ (0%), /r/ (25%), /z/ (18%), /s/ (10,5%) e /ʃ/ (20%). No decorrer do tratamento apresentou regressões nos

fonemas /v/, que inicialmente estava parcialmente adquirido, e na avaliação final passou a não adquirido; no fonema /z/ que passou de 18% a 16% e no fonema /r/ que de 25% passou a 0%.

Entretanto, destaca-se que o S2 apresentou evoluções em relação aos fonemas /s/, de 10,5% passou a 30%, e do fonema /ʒ/, de 0% passou à 11%. E, ainda, houve generalizações para os fonemas /s/ que de 10,5% passou a 30%, e /ʃ/ que passou de não adquirido a parcialmente adquirido.

A descrição das evoluções e regressões nos sistemas fonológicos apresentadas por S3 (palavras pouco favorecedoras) e S4 (palavras favorecedoras) na terapia podem ser observadas na Figura 03.



**Figura 3 - Representação dos resultados das evoluções dos fonemas alterados por S3 e S4 após a intervenção terapêutica**

O paciente S3 apresentou alteração em seu sistema fonológico inicial em relação aos fonemas /b/ (33%), /ʒ/ (0%), /k/ (9%) e /t/ (13%), sendo estes considerados não adquiridos; e em relação aos fonemas /d/ (57%), /g/ (50%), /s/ (45%), /z/ (50%), /f/ (44%) classificados como parcialmente adquiridos.

Na avaliação fonológica final S3 apresentou os fonemas /p/, /t/, /d/, /k/, /g/, /f/, /v/, /R/, /m/, /n/, /ɲ/, /tʃ/ e /dʒ/ 100% adquiridos; os fonemas /b/ (79%) e /l/ (46%) parcialmente adquiridos; e os demais fonemas não adquiridos, /s/ (12,5%), /z/ (0%), /ʃ/ (0%), /ʒ/ (14%), /k/ (25%), /t/ (0%).

O S4 apresentou alteração em seu sistema fonológico inicial em relação aos fonemas /ʒ/ (0%) e /t/ (71%). Após nove sessões de tratamento pode-se notar evoluções em relação aos fonemas /ʒ/ e /t/, que se apresentaram como parcialmente adquirido e adquirido, respectivamente. Porém na avaliação fonológica final, verificou-se regressões em relação aos fonemas /f/ de 100% passou a 89%, /v/ de 100% passou à 94%, /ʃ/ que inicialmente estava adquirido (80%) e ao final da terapia ficou parcialmente adquirido (57%) e /k/ que passou de 100% a 80%.

## Discussão

A partir dos resultados obtidos nas PABs verificou-se que os sujeitos tratados com palavras-alvo favorecedoras apresentaram maior progresso no som alvo do que sujeitos tratados com palavras-alvo pouco favorecedoras. Este fato nos indica que o valor de favorecimento das palavras-alvo depende da seleção criteriosa destas, sendo um fator importante que deve ter atenção especial e diferenciada do terapeuta, merecendo destaque quando comparada a outras variáveis como sistema fonológico subjacente ao indivíduo e idade cronológica.

A redução no percentual de produção correta apresentadas pelos sujeitos pode ser justificada pelo fato das crianças apresentarem variações individuais, podendo percorrer diversos caminhos até atingir o sistema fonológico adequado<sup>4</sup>. Ainda, relaciona-se com o fato de que o desenvolvimento fonológico não ocorre de uma maneira crescente e constante, mas sim com descontinuidades. O que determina essas regressões são as variabilidades individuais que, geralmente, passam despercebidas, ou se são importantes, há picos de produção correta

interferindo ao longo da linha evolutiva, seguido de um novo crescimento até a estabilização<sup>4</sup>.

Os achados desta pesquisa também concordam com a autora, que salienta que na ordem de aquisição as fricativas e as líquidas são as últimas classes a serem adquiridas.

Os dados obtidos por S1 neste estudo concordam com os achados do estudo Barberena<sup>19</sup> que também verificou generalização de 100% para o segmento /ʃ/ após utilizar como alvo a fricativa /ʒ/ na terapia de um sujeito com desvio médio-moderado.

O S1 no início da terapia apresentava em seu sistema fonológico apenas o fonema /ʒ/ não adquirido, fato que acarretou em poucas generalizações ao final da terapia, pois seu inventário fonológico apresentava poucas alterações. Ao final da terapia o paciente obteve apenas generalizações, em relação aos traços distintivos, para os traços [vocóide], [contínuo] e [dorsal], em função do fonema /R/ que foi produzido corretamente 100% das vezes<sup>17</sup>. Porém, o fonema-alvo permaneceu alterado.

Os dados de S2 revelam que o sujeito apresentou evolução em relação à análise de traços distintivos, demonstrando generalizações para os traços [soante], [coronal] e [dorsal].

Quando comparados os sistemas fonológicos de S1, estimulado com palavras-alvo pouco favorecedoras, e S2, estimulado com palavras-alvo favorecedoras, percebe-se que S1 não teve evoluções em relação ao fonema alvo tratado permanecendo ao final da terapia com a mesma porcentagem inicial 0%. Enquanto S2 permaneceu com o fonema não adquirido, mas com uma evolução no percentual de acertos que inicialmente era de 0% e ao final era de 11%. Blanco-Dutra<sup>21</sup> também refere dados semelhantes em sua pesquisa, percebendo que sujeitos tratados com palavras mais favorecedoras adquirem os sons tratados de forma mais eficaz.

Ao comparar o sistema fonológico inicial de S3 (AFC inicial) com seu sistema fonológico final, após terapia, (PG2), verificou-se houve uma evolução favorável, pois muitos dos fonemas de seu inventário fonológico já estavam adquiridos ou parcialmente adquiridos.

As generalizações apresentadas por S3, em relação aos traços distintivos<sup>17</sup>, foram os traços [soante], [vocóide], [aproximante], [anterior], [labial] e [dorsal], havendo melhora nos fonemas /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /f/, /v/, /m/, /n/, /ɲ/, /k/ e /t/. Através da análise do MICT<sup>17</sup>, esperava-se que S3



generalizasse para os fonemas /s/ (B2, N5), que se encontra em um nível de menor complexidade que o som tratado e /f/ (B4 e N7) que se encontra no mesmo nível de complexidade que o fonema alvo tratado, /ʒ/. Entretanto, este fato não ocorreu, o que corrobora com a hipótese de que os sujeitos tratados com palavras-alvo pouco favorecedoras apresentassem uma menor evolução na terapia.

As generalizações de S3 ocorreram para fonemas de menor complexidade que o som tratado, /b/, /d/ e /g/, sendo que o /ʒ/ encontra-se no nível 7 do MICT<sup>17</sup> e esses fonemas nos níveis 2,2,4 respectivamente.

Quanto ao S4, o fonema alvo trabalhado apresentou significativa evolução, pois antes da intervenção terapêutica não estava presente no inventário fonológico, sendo que ao final do tratamento tornou-se parcialmente adquirido (57%).

As generalizações apresentadas por S4, em relação aos traços distintivos, foram os traços [soante], [vocóide], [aproximante], [voz], [coronal] e [dorsal], havendo melhora nos fonemas /d/, /g/ e /l/ não generalizando para níveis de maior complexidade como dos fonemas /k/ e /r/<sup>17</sup>. O paciente S4 apresentou melhoras nos fonemas /d/, /g/ e /l/ apesar destes já estarem adquiridos, mas com percentual abaixo de 100% na avaliação inicial. Estes fonemas, através da análise do MICT<sup>17</sup>, estão no nível 2, 4 e 6, respectivamente, ou seja, encontram-se em níveis de menor complexidade que o fonema tratado /ʒ/. O fonema /f/, que está no mesmo nível de complexidade do fonema alvo, com apenas o traço [voz] diferindo do som alvo, permaneceu relativamente estável.

Ao comparar os sistemas fonológicos dos sujeitos, pôde-se observar que S1 e S3, estimulados com palavras-alvo pouco favorecedoras, não apresentaram percentuais compatíveis com a aquisição para a fricativa coronal sonora /ʒ/. O S3 adquiriu apenas três fonemas dos nove que estavam ausentes ou parcialmente adquiridos. Dados semelhantes foram observados por Blanco-Dutra<sup>21</sup>, a qual refere que embora o número de palavras-alvo favoráveis não seja diretamente proporcional ao número de sons adquiridos nos diferentes tipos de generalização, os sujeitos que foram estimulados com apenas uma ou nenhuma palavra-alvo favorável durante o tratamento, foram os que menos apresentaram generalização.

Em relação ao S4, o qual apresentou poucas alterações em seu sistema fonológico inicial e

recebeu como estímulo palavras-alvo favorecedoras, verificou-se a aquisição da fricativa utilizada como alvo. Blanco-Dutra<sup>21</sup> referiu em seu estudo que os sujeitos que foram estimulados com no mínimo quatro palavras-alvo favorecedoras, apresentaram além da produção correta de algumas dessas palavras, um maior número de sons adquiridos nos diferentes tipos de generalizações.

A partir disto, acredita-se que se S1 e S3 tivessem sido tratados também com palavras-alvo favorecedoras, poderiam ter adquirido totalmente ou parcialmente o fonema /ʒ/, e apresentado generalizações para mais segmentos.

## Considerações finais

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, conclui-se que:

As palavras alvo favorecedoras podem influenciar positivamente na evolução terapêutica, facilitando o aprendizado do fonema em questão, possibilitando maior eficácia da mesma.

A generalização para outros fonemas pode ter sido otimizada pelas palavras-alvo favorecedoras.

As palavras-alvo favorecedoras facilitaram a evolução terapêutica, dando maior agilidade e eficiência nos resultados nos sujeitos deste estudo.

Sugerem-se novos estudos, com mais sujeitos, a fim de poder comprovar que a seleção de palavras-alvo favorecedoras é um fator diferencial na terapia fonológica.

## Referências Bibliográficas

1. Mota HB, Keske-Soares M, Ferla A, Zasso LV, Dutra LV. Estudo comparativo da generalização em três modelos de terapia para desvios fonológicos. *Saúde*. 2002; 28(1/2): 36-47.
2. Keske-Soares M, Pagliarin KC, Ceron MI. Terapia Fonológica considerando as variáveis linguísticas. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2009; 14(2):261-6.
3. Lamprecht RR. A aquisição da fonologia do português na faixa etária dos 2:9 aos 5:5. Porto Alegre. *Letras de Hoje*; 1993.
4. Lamprecht RR (org.). Aquisição fonológica do português – perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed; 2004.
5. Oliveira CC. Sobre a aquisição das fricativas. In: Lamprecht RR (org.). Aquisição fonológica do português – perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed; 2004. p.83-94.
6. Mota HB, Keske-Soares M, Bagetti T, Ceron MI, Filha MGCM. Análise comparativa de três diferentes modelos de terapia fonológica. *Pró-Fono*. 2007; 19(1):67-74
7. Shriberg LD, et al. The speech disorders classification system (SDCS): extensions and lifespan reference data. *J Speech Hear Disord*. 1997.

8. Shriberg LD, Kwiatkowski J. Phonological disorders I: a diagnostic classification system. *J Speech Hear Disord.* 1982; 47(3):226-41.
9. Keske-Soares M, Mota HB, Pagliarin KC, Ceron MI. Estudo sobre os ambientes favoráveis à produção da líquida não-lateral /r/ no tratamento do desvio fonológico. *Rev Soc Bras Fonoaudiologia.* 2007; 12(9):48-54.
10. Ceron MI, Keske-Soares M. Terapia fonológica: a generalização dentro de uma classe de sons para outras classes de sons. *Rev. CEFAC.* 2008; 10(3): 311-20.
11. Weiner F. Treatment of phonological disability using the method of meaningful minimal contrast: two case studies. *J Speech Hear Disord.* 1981; 46(1):97-103.
12. Gierut Judith. The conditions and course of clinically induced phonological change. *J Speech Hear Res.* 1992; 35(5):1049-63.
13. Williams A Lynn. Multiple oppositions: theoretical foundations for an alternative contrastive intervention approach. *Am J Speech-Lang Pathol.* 2000; 9:282-8.
14. Tyler AA, Edwards ML, Saxman JH. Clinical application of two phonological treatment procedures. *J Speech Hear Disord.* 1987; 52(4):393-409.
15. Dean E, Howell J. Developing linguistic awareness: a theoretically based approach to phonological disorders. *Br J Disord Commun.* 1986; 21(2):223-38.
16. Tyler AA, Figurski GR. Phonetic inventory changes after treating distinctions along an implicational hierarchy. *Clin Linguist Phon.* 1994; 8(2):91-107.
17. Mota HB. Aquisição segmental do Português: um modelo implicacional de complexidade de traços [tese]. Porto Alegre: Universidade; 1996.
18. Yavas MÇ, Hernandorena CM, Lamprecht RR. Avaliação Fonológica da Criança. Reeducação e terapia. Porto Alegre: Artes Medicas; 1991.
19. Barberena L. A generalização obtida pelo Modelo “ABAB – Retirada e Provas Múltiplas” em diferentes graus de severidade do desvio fonológico [dissertação]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2005.
20. Pagliarin KC, Keske-Soares M. Abordagem contrastiva na terapia dos desvios fonológicos: considerações teóricas. *Rev CEFAC.* 2007; 9(3):330-8.
21. Blanco-Dutra AP. A aquisição das fricativas /f/, /v/, /ʃ/ e /z/ por crianças com desvio fonológico [tese]. Porto Alegre: Faculdade de Letras; 2009.
22. Mezzomo CL, Baesso JS, Athayde ML, Dias RF, Giacchini V. O papel do contexto fonológico no desenvolvimento da fala: implicações para a terapia dos desvios fonológicos evolutivos. *Letras de Hoje.* 2008; 43(3):15-21.
23. Brancalioni AR, Bonini JB, Gubiani MB, Keske-Soares M. Ambientes favorecedores para a produção dos fonemas plosivos /k/ e /g/. *Distúrb Comun.* 2012; 24(1):101-7.
24. Wiethan FM, Mota HB. Ambientes linguísticos para a produção das fricativas /Z/, /S/ e /z/: variabilidades na aquisição fonológica de seis sujeitos. *Rev. CEFAC.* 2013; 15(1):179-87.

**Recebido em agosto/13; aprovado em fevereiro/14**

**Endereço para correspondência**

GaJoviane Bagolin Bonini. Endereço: Rua Dr. Bozano 947/401 – Centro - CEP: 97015-003 - Santa Maria - RS/Brasil

**E-mail:** [jovianesm@gmail.com](mailto:jovianesm@gmail.com)